



«JUNTOS CONSTRUÍMOS O FUTURO»

Na Verallia, sente-se, desde o portão de entrada, que ali trabalham pessoas felizes.



á sorrisos e boa-disposição no ar, todos se cumprimentam quando se cruzam, trocam dois dedos de conversa, fazem uma piada, uma brincadeira. «Temos orgulho de pertencer a uma empresa moderna, dinâmica, com um espírito de equipa e de família acima da média. Está provado nos nossos estudos de clima organizacional, que fazemos a cada dois anos, e respira-se no ambiente da fábrica, seja por nós seja através das visitas do exterior, tanto de clientes, como de colaboradores de outras fábricas ou até parceiros sociais», assegura Célia Carrasqueiro, Diretora de Recursos Humanos e Comunicação da Verallia.

A antiga Vidreira da Fontela, na Figueira da Foz, foi comprada em 1987 pelo grupo Saint-Gobain que, em 2010, lançou a mar-



ca Verallia. Em 2015, a Verallia tornou-se um grupo autónomo com presença em 46 países, em 13 dos quais tem fábricas próprias. Segundo Célia Carrasqueiro, a fábrica de Portugal «é a mais performante». Resultados que são obtidos com «a estrutura mais ligeira de toda a multinacional em número de colaboradores». Como é que isto se consegue? «Temos um grau de compromisso com a empresa acima da média e isso revela-se no ataque a perdas, nas poupanças, nas regras que têm de ser cumpridas, no envolvimento e na resolução de problemas... É uma dedicação que não tem preço», garante.

DO POPEYE AO IOGA DO RISO

Célia Carrasqueiro está na empresa há 22 anos. Começou por fazer “pequenas ações” como *team buildings* e introduziu um plano de comunicação interna para «tornar a comunicação mais transparente» já que «é muito fácil criar ruído ou boatos dentro de uma empresa». Até hoje, em caso de dúvida, opta por “comunicar sempre”: «Não há nada que não se resolva com muito diálogo», assegura. A partir daí, bastou-lhe deixar a imaginação voar. Na Verallia Portugal, existem atividades para todos os gostos. Só no grupo cultural e desportivo existem 25 previstas para este ano, entre as quais, futebol, sueca, *ping-pong*, *paintball*, pesca, *rally paper*... No âmbito do programa “Verallia em Movimento”, cada mês é dedicado a uma temática: «Começa em março com o Dia Internacional da Mulher. Em abril, é

o mês do Popeye, dedicado à ergonomia: vem cá um fisioterapeuta fazer exercícios de aquecimento e alongamento antes dos trabalhadores começarem o turno. Fazemos 5 sessões por dia». O Fun Factory é outro dos programas criados por Célia Carrasqueiro, que tem como *ex libris* o ioga do riso: «O ioga do riso entrou como uma tentativa de diminuir os níveis de stress. Fizemos um grupo pré-teste e pós-teste com análises sanguíneas de tensão arterial e cortisol. Chegámos à conclusão que quem tinha feito mais de 11 sessões de ioga do riso tinha diminuído o nível de stress para ¼. Valeu-nos vários prémios internos e externos. Recebemos o ‘Health Workplace Award 2015’, na categoria de PME, da European Agency of Healthy Workplaces». A juntar a tudo isto ainda fazem a típica festa de Natal, um *barbecue* em maio com a família dos colaboradores e participam ativamente na comunidade, por exemplo, através da distribuição de cabazes de Natal e *kits* escolares no início do ano letivo. Para além das atividades de saúde e lazer, a Verallia Portugal também aposta na formação: «No ano passado, terminámos com mais de 18 mil horas - o que, em média, dá 79 horas por colaborador/ano. É uma boa fatia de formação em pessoas que trabalham 1800 horas por ano», explica a Diretora de Recursos Humanos e Comunicação.

Segundo Célia Carrasqueiro, para além de ser necessário ter muita criatividade, um dos desafios de conseguir pôr em prática todas estas atividades passa pelos “or-

çamentos apertados”. O outro é provar que esta aposta dá frutos: «Não é fácil chegar a um CEO, que é de engenharia ou tem uma vertente financeira, e vender algo ligado à PNL, ao *Coaching*, ao Fun Factory, ao ioga do riso... Pode ser entendido como um desperdício. Não é fácil de quantificar. Não dá para fazer um gráfico a dizer que tem *payback* de 3 meses». E como é que se prova? «Com resultados», assegura Célia. «Quando comparam os resultados da fábrica de Portugal com toda a Espanha, França, Itália, Alemanha, Brasil, Chile...»

Na Verallia Portugal trabalham cerca de 250 colaboradores. Para além de poderem usufruir de todos os programas de comunicação interna, recebem salários «acima da média nacional e do setor», explica a Diretora de Recursos Humanos e Comunicação.

Ao salário acrescem prémios mensais de produtividade, bónus e benefícios sociais como seguro de vida e seguro de saúde, que abrange o agregado familiar. Na fábrica, também existe um ginásio e um posto médico. Condições que resultam numa «taxa de *turnover* que não chega a 1% e uma taxa de absentismo de 1,3%».

É por tudo isto que Célia Carrasqueiro não se cansa de repetir, com um brilho de orgulho nos olhos: «Somos muito bons, temos uma equipa extraordinária». ●

TEMOS UM GRAU DE COMPROMISSO COM A EMPRESA ACIMA DA MÉDIA E ISSO REVELA-SE NO ATAQUE A PERDAS, NAS POUPANÇAS, NAS REGRAS QUE TÊM DE SER CUMPRIDAS, NO ENVOLVIMENTO E NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS



DIRETORA DE RECURSOS HUMANOS

CÉLIA CARRASQUEIRO

“Ser Diretora de Recursos Humanos é ser psicóloga, mãe, companheira...”



Está na Verallia há 22 anos. Mudou muita coisa na forma como os trabalhadores são vistos pelas empresas?

Há uma evolução tremenda. Há uma tendência para humanizar tanto as condições como a gestão dos trabalhadores. Passámos de uma geração X, para Y, para Z e isso também nos obriga a adaptar o tipo de linguagem.

Comunica de forma diferente em função das gerações?

Procuro fazer uma comunicação abrangente, com respostas criativas. Hoje os jovens têm outra forma de ver o mundo, já não têm o compromisso e a lealdade para com a empresa como os nossos pais e avós. Esta é uma indústria muito pesada e não é fácil cativá-los. Por isso, criámos um programa de comunicação interna muito intenso... Abrimos o ginásio e temos um conjunto de atividades que os cativam.

Onde vai buscar inspiração?

Não sei (risos). Também temos um programa chamado “Uma ideia, um euro” através do qual podem dar sugestões. Por exemplo, o desenho do calendário dos turnos foi feito por um colaborador, ágil em Matemática, e por uma equipa de enfermagem que fez um estudo sobre os ritmos biológicos. Chegámos a uma rotação muito simpática: não trabalham mais do que 5 dias seguidos, têm folgas pelo meio e têm 5 períodos de férias e folgas grandes. Conseguem ‘carregar baterias’ e compensar o transtorno dos fins de semana em que não estiveram com as famílias.

O maior desafio de gerir pessoas são as suas sensibilidades?

Não podemos ter a pretensão de que as pessoas deixam os problemas fora de portas. Ser Diretora de Recursos Humanos é ser psicóloga, mãe, companheira, ouvinte, gestora... Temos de dar respostas, mesmo nos problemas pessoais, ou encaminhar para um psicólogo, um *coach*.

É mais difícil ter essa proximidade em ambiente fabril?

É necessário contornar uma série de riscos e de condições não tão agradáveis. Na indústria vidreira, temos dois fornos que laboram a 1500 graus. No verão, chegam a estar 45/50 graus.

Há cabines insonorizadas, com ar condicionado e não se pressupõe que estejam 8 horas à frente das máquinas. Mas quando algo corre mal, têm de acudir. As relações interpessoais facilitam o dia a dia. Não digo que tenhamos de ser todos amigos, mas ajuda.

Qual é o perfil de colaborador da Verallia?

Recrutar é o processo mais exigente. As pessoas passam por testes psicotécnicos e por três entrevistas para validar se têm, não só o perfil técnico e habilitações literárias, mas sobretudo se têm a atitude certa. É a pessoa que tem de se adaptar e não a equipa. ●